

Congresso viabilizou Sílvio, revela Afif

Ao revelar que a candidatura Sílvio Santos se tornou possível porque o PSDB, o PT e o PDT não se articularam no Congresso para derrubar o veto presidencial, que tornou a filiação partidária livre e sem prazo, o deputado Guilherme Afif Domingos soltou uma verdadeira bomba no debate até então civilizado demais, colocando Covas, Lula e Brizola correndo atrás do prejuízo, perdendo-se em explicações pouco convincentes.

Na verdade, a liberdade de filiação partidária interessou a muitos partidos. Mesmo o PMDB e o PFL acalentaram sonhos de mudança de candidatos quando Ulysses e Aureliano não emplacaram e o PSDB, o PDT e o PT enfrentaram problemas com seus vices que a liberalidade da legislação eleitoral conseguiu acomodar. E a grande estrela do debate, presente na argumentação de todos os candidatos, foi exatamente o ausente que está embaralhando ainda mais a corrida presidencial: Sílvio Santos.

Mário Covas e Roberto Freire se mostraram hábeis em discor-

rer sobre os fatos e números que conhecem tão bem, dando aulas de economia, problemas sociais e conjuntura nacional.

Lula passou o debate inteiro explicando as denúncias do caso Lubeca e outras mais que Ronaldo Caiado inventou na hora. Demonstrando que estava no debate para atrapalhar, Caiado terminou o programa com uma bravata: ofereceu renunciar à sua candidatura, se o envolvimento da UDR fosse provado nos casos de violência no campo e se Lula também saísse da disputa caso as denúncias contra a prefeitura de São Paulo fossem provadas.

Estiveram presentes: Leonel Brizola (PDT), Mário Covas (PSDB), Lula (PT), Afif Domingos (PL), Ronaldo Caiado (PSD), Paulo Maluf (PDS) e Roberto Freire (PCB). Não compareceram Ulysses Guimarães (PMDB), Aureliano Chaves (PFL), Sílvio Santos (PMB) e Collor de Mello (PRN). O debate teve duração de três horas e meia, dividido em nove blocos distintos.

FOTOS CARLOS SILVA



Paulo Maluf e Roberto Freire, na presença de assessores, durante um dos intervalos no debate na TV